

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2016

ÍNDICE

Introdução	2
Caracterização	3
Objetivos e gestão estratégica	4
Enquadramento da atividade	5
Planeamento das atividades	8
Recursos Humanos e Materiais	10
Perspetivas de Futuro	12

INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades reveste-se de grande relevância para uma instituição desportiva como a nossa, pois constitui uma ferramenta importante no auxílio do exercício diretivo dos elementos que constituem a direção do A. STUART Hóquei Clube de Massamá (SHCM). Trata-se de um documento de planeamento, que define, em função do projeto desportivo estabelecido, a Missão, os Objetivos, as formas de organização e programação das atividades anuais e procede à identificação dos recursos, quer humanos e materiais, quer financeiros, necessários à sua realização.

Enquanto instrumento de referência e elemento distinto, o Plano Anual de Atividades obedece a uma lógica de integração e articulação com diversas instituições e organizações, tendo em vista a coerência, eficácia e qualidade do serviço desportivo prestado à comunidade local. Através do desenvolvimento das atividades previstas, pretende-se motivar os jovens atletas para o seu desenvolvimento, aumentando os seus níveis de interesse pela prática desportiva, apelando à sua participação, criatividade, autonomia, empenho e responsabilidade. Deste modo, desenvolver-se-ão laços de identidade coletiva e competitiva, hábitos de trabalho, entreajuda e espírito de equipa.

A formação dos vários agentes envolvidos no processo desportivo e competitivo, o trabalho conjunto entre as escolas de todos os ciclos, o nosso clube e o incentivo à relação Escola-Desporto-Famílias-Meio serão aspetos importantes a que o Plano de Atividades estará atento e fará referência. De igual forma, privilegia-se a criação de novas formas de difundir o desporto em geral e a nossa modalidade em particular, com a articulação entre os agrupamentos de Escolas da Freguesia, a Autarquia e os parceiros locais, estabelecendo parcerias que possam apoiar a realização das atividades previstas neste documento. Consideramos que é no desenvolvimento destas atividades que pode residir o verdadeiro motor da mudança do paradigma “*praticar desporto para quê?*”, fator de inovação e de corte das rotinas sedentárias, contribuindo para o sucesso desportivo e educativo das crianças e jovens. Isto implica continuar a trabalhar na consciencialização para a problemática da prática desportiva e para o papel importante que todos nós temos no que se refere ao desenvolvimento físico e mental da nossa juventude “*Mens sana in corpore sano*”. O presente documento é o resultado da reflexão e debate de ideias entre todos os atores e intervenientes na modalidade. É fundamental que dirigentes, treinadores, pais, encarregados de educação, atletas e toda a comunidade possam refletir e discutir a prática desportiva e a competição nas suas diversas vertentes, procurando como um fim a atingir “o desenvolvimento desportivo com capacidade de motivação dos nossos jovens na sociedade em que vivemos”.

CARACTERIZAÇÃO

Para elaborar um planeamento de atividades objetivo, torna-se preponderante efetuar uma caracterização prévia do clube e definir a sua envolvente, quer no âmbito da atividade desportiva, quer na sua dimensão financeira. Na questão desportiva, estamos perante um clube, sediado numa Escola Secundária, desenvolvendo da sua atividade atlética no Pavilhão Polidesportivo “Professor João Campelo”. Importa referir que é o único recinto na região, com capacidade para albergar a modalidade, devidos às suas características, quer de espaço técnico, quer de condições (tabelas próprias para a modalidade, marcações, piso, balneários, etc...). A implantação numa zona com grande densidade populacional, essencialmente jovem, associado ao fator Escola, faz com que a modalidade esteja em franca expansão, passando de cerca de 30 atletas em 2005, para 80 atletas em 2010 e 150 atletas no ano em curso. Ainda na questão desportiva, o STUART H.C.M. define-se como um clube basicamente de formação, privilegiando a atividade desportiva nos escalões mais baixos e a sua competição nos escalões mais elevados.

No capítulo financeiro, o clube gere a sua atividade com base nas quotas de sócios, nas mensalidades dos atletas e nos apoios recebidos, quer das instituições oficiais locais (autarquia), quer de empresas e particulares. No entanto, dado o cariz social do clube, este acolhe atletas com sérias dificuldades económicas, sem possibilidade para assegurar as mensalidades, que são suportadas pelo clube, ou a aquisição de equipamento para a prática desportiva, este cedido a título de empréstimo pelo clube. Ainda no sector financeiro, o clube leva a cabo várias atividades periféricas com o objetivo de angariar verbas para fazer face às despesas correntes, atividades essas, sempre de cariz desportivo, social ou cultural, tais como, aulas de Zumba, Yoga, aulas de ginástica para todos e períodos patinagem para a comunidade local, eventos sociais, etc.

Neste momento, para a prática da modalidade - Hóquei em Patins – o clube incorpora cerca de 140 atletas, distribuídos por 8 escalões de formação, com idades compreendidas entre os 4 e os 19 anos. Além destes, integra também mais 18 atletas, sendo 6 séniores femininos e 13 veteranos. Para harmonizar a atividade das 14 equipas inscritas, além de toda a estrutura diretiva, o clube dispõe de 9 treinadores certificados e de um preparador físico, acompanhados em permanência por 24 seccionistas. Em média realizam-se 680 jogos oficiais por época.

Sendo um clube de formação, o enquadramento do clube agiliza a prática desportiva às seguintes equipas federadas:

- 1 Equipa do escalão BAMBIS (dos 4 aos 6 anos) – tem 8 atletas inscritos (jogam nos BENJAMINS);

- 2 Equipas do escalão BENJAMINS (dos 7 aos 8 anos) – tem 18 atletas inscritos;
- 2 Equipas do escalão ESCOLARES (dos 9 aos 10 anos) – tem 24 atletas inscritos;
- 2 Equipas do escalão de SUB 13 (dos 11 aos 12 anos) – tem 21 atletas inscritos;
- 2 Equipas do escalão de SUB 15 (dos 13 aos 14 anos) – tem 22 atletas inscritos;
- 1 Equipa do escalão de SUB 17 (dos 15 aos 16 anos) – tem 15 atletas inscritos;
- 1 Equipa do escalão de SUB 20 (dos 17 aos 19 anos) – tem 13 atletas inscritos;
- 1 Equipa do escalão de SUB 20 Feminino – Atletas dispersas por outros escalões;
- 1 Equipa do escalão Sénior Feminino (a partir dos 16 anos) – tem 15 atletas inscritas;
- 1 Equipa de Veteranos (a partir dos 35 anos) – tem 13 atletas inscritos.

OBJETIVOS E GESTÃO ESTRATÉGICA

Transcrito dos Estatutos e do Regulamento Interno, o A. STUART Hóquei Clube de Massamá tem por objetivo, incentivar, promover e desenvolver atividades de carácter físico e desportivo, baseados na prática da disciplina da patinagem e evoluindo de acordo com as aptidões dos atletas para a modalidade Hóquei em Patins, possibilitando a toda a comunidade jovem da região a prática de um desporto. Deste modo, fomenta-se a sã competição e o espírito de equipa e entajuda, proporcionando a participação de equipas nas várias provas regionais e nacionais, estimulando a formação cívica de atletas e cidadãos, quer na vertente física, quer na vertente comportamental e de relacionamento social. Reforçando a ligação Escola-Desporto-Famílias-Meio, o clube aposta também em atividades periféricas com o objetivo de trazer as famílias ao desporto e à prática de exercício físico, quer como praticantes, quer como apoiantes.

Está generalizada entre nós a conceção de que a sociedade - seja ela global, regional ou de um simples clube – está organizada em forma de “pirâmide”. Não fugindo à regra, a nossa estratégia passa por ter uma base alargada de “noviços” onde o princípio é a prática desportiva e criação de hábitos saudáveis de atividade física, ficando sem segundo plano a competição. Seguem-se as camadas cada vez mais seletivas, onde o objetivo passa a ser a competição e a preparação de atletas, “*praticantes da modalidade hóquei em patins*”, com vista, em termos no topo, à edificação de elementos de referência e futuro. Assim, tendo como referencia os escalões etários dos atletas, organizámos a nossa estrutura desportiva em três níveis. A BASE / INICIAÇÃO à modalidade, incorporando os atletas até aos 10 anos. O nível intermédio, intitulado de PRÉ-COMPETIÇÃO, integra os atletas dos 11 aos 14 anos, onde além da prática desportiva e exercício físico, inicia-se o processo de mentalização do fator “rumo à vitória” (razão de ser do jogo) e o foco no cumprimento de objetivos previamente definidos. Por fim, para os praticantes

com mais de 15 anos, exige-se o cumprimento de objetivos e incute-se o método da responsabilização, espírito de entreajuda e de equipa, para além de valores sociológicos de como “lidar com a frustração e derrota” e “nunca desistir dos objetivos definidos”.

Sendo a linha base do desenvolvimento do clube a FORMAÇÃO e o fio condutor do sucesso da modalidade a sã COMPETIÇÃO, a estratégia do projeto passa por reforçar a área da INICIAÇÃO, alargando o mais possível a BASE, tentando persistentemente, providenciar mais horas de treino às nossas crianças, possibilitando-lhes, em horas do dia convenientes, o desenvolvimento da sua cultura física e criando as bases para que possam consolidar rotinas de prática desportiva, que posteriormente alimentem os escalões seguintes.

A estratégia de integração de crianças no clube passa pela divulgação da atividade “patinagem” junto dos colégios e escolas, providenciando visitas de atletas e treinadores a esses estabelecimentos de ensino, acompanhados de equipamento, de forma a possibilitar o primeiro contacto com a modalidade. Também incentivamos a vinda dos alunos ao nosso pavilhão, aproveitando assim o binómio desporto-escola.

Para o desenvolvimento dos escalões superiores, a estratégia passa pela diversificação do exercício físico aplicado ao hóquei, possibilitando aos atletas aulas de ginásio e exercícios específicos para melhorar a sua performance em jogo. Neste caso, o objetivo passa por alargar a influência do nosso preparador físico no treino específico. De forma a aumentar a destreza técnica e a evolução tática na prática da modalidade em competição, é necessário e urgente aumentar o tempo de treino de pista. Dada a especificidade do hóquei em patins, apenas existem duas formas de aumentar o tempo de treino em ringue, ou temos horas de treino em todos os dias da semana, ou temos mais um recinto com condições para a prática da modalidade que complemente os treinos atuais.

ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

No enquadramento da atividade torna-se fundamental relacionar componente desportiva com a financeira, pormenorizando o exercício económico inerente.

Na componente desportiva da prática do Hóquei em patins, o STUART H.C.M. tem uma estrutura diretiva, na qual estão sediadas todas as responsabilidades e competências descritas nos Estatutos e Regulamento Interno, inerentes ao facto de ser uma Associação Desportiva sem fins lucrativos, NIF 510741525 e com CAE 93120, onde todos os elementos da direção e seccionistas são “*Não Remunerados*”.

Para ser considerado um Clube e poder participar nas competições Regionais e Nacionais, o A. STUART Hóquei Clube de Massamá está inscrito na Associação de Patinagem de Lisboa (APL) que por sua vez, faz parte da Federação de Patinagem de Portugal (FPP). Para além de estar inscrito na APL, o clube tem que dispor de um recinto para a prática da modalidade devidamente certificado. Estas ações (inscrição anual e certificação do recinto) implicam um gasto anual de 185,00 €

Posteriormente, com o número de atletas de que dispomos, inscrevemos as equipas para participar nas provas da APL em todos os escalões de formação, em que, nalguns escalões, temos duas equipas em prova. Essa participação implica a inscrição na APL, para além dos atletas, também a inscrição de dirigentes/seccionistas, treinadores e massagistas, sendo que, em todos os elementos acima descritos, acresce o pagamento do seguro desportivo. Todas estas inscrições importam nos seguintes valores anuais (a inscrição dos atletas que tenham residência no concelho de Sintra, é suportada pela Camara Municipal, através de um protocolo que tem com a APL, sendo aqui apenas relatada a parcela paga pelo clube):

Descrição do Gasto	Valor Anual
Inscrição do Clube e Certificação do Recinto	185,00 €
Inscrição nas provas (APL / FPP)	2.300,00 €
Inscrição dos Atletas / Seguros	1.800,00 €
Inscrição de (Dirigentes/Seccionistas/Treinadores/Massagistas)	2.900,00 €
Cartões / Impressos / etc...	500,00 €
TOTAL	7.685,00 €

Para a realização dos jogos referentes às provas da APL onde estamos inscritos, o clube tem de providenciar o pagamento de algumas deslocações/estadas (quando jogamos fora da nossa zona e a distância o exige) e da Arbitragem, dependendo das seguintes importâncias anuais:

Descrição do Gasto	Valor Anual
Deslocações / Estadas	2.000,00 €
Arbitragem	4.500,00 €
TOTAL	6.500,00 €

O facto de dispormos de cerca de 150 atletas inscritos e participarmos em competições oficiais, implica que se criem as condições de treino e prática da modalidade necessárias para que

os desportistas possam atingir as metas definidas. Essas condições, consideradas de atividade desportiva têm os seguintes gastos correntes:

Descrição do Gasto	Valor Anual
Aluguer de horas de Pavilhão (500,00€/ mês / 11 meses)	5.500,00 €
Pagamento a Funcionários (Apoio pavilhão - época)	2.000,00 €
Pagamento Treinadores / massagistas (1350 € / mês / 10 meses)	13.500,00 €
Material (sticks, bolas, patins, mat. Guarda Redes)	500,00 €
Despesas correntes (reparações material,)	500,00 €
TOTAL	22.000,00 €

Assim sendo, o valor total de despesas correntes permanentes com a parte puramente desportiva, orçam em média, em 36.000,00€ (trinta e seis mil euro).

Acresce a este valor, a contrapartida descrita no protocolo com a Escola Secundária Stuart Carvalhais pela utilização do pavilhão, nas horas que não são alugadas, nem fazem parte do Desporto Escolar disciplina de Patinagem, que nos últimos anos rondam os 4.000,00 € (quatro mil euro) por época, pelo que, a despesa anual fixa ronda os 40.000,00 € (quarenta mil euro)

No caso de alguma das nossas equipas dos escalões de formação (SUB 13, SUB 15, SUB 17 e SUB 20) for apurada para a fase do campeonato Nacional, acresce à despesa corrente, o valor de 1.000,00€ (mil euro) em inscrições, arbitragens e deslocações. Por cada FINAL FOUR que uma equipa participe e a sua realização seja fora da zona dos Distritos de Lisboa/Setúbal, acresce o valor de 1000€ (mil euro) com deslocações e estadas (caso seja no Norte do país, o valor poderá ser maior). Por não ser garantida a nossa presença nestas provas e não ser possível prever quantas equipas podem vir a estar nestas situações, estas despesas são consideradas não regulares, pelo que, sempre que ocorrem, temos de arranjar apoio específico ou receita extraordinária.

Dada a evolução que temos tido a nível desportivo, o grau de implantação que já obtivemos na modalidade e os resultados conquistados, com várias presenças em “FINAL FOUR”, o nosso orçamento de despesas anual ronda os 43.000,00€ (quarenta e três mil euro).

Ao nível de receitas, como já anteriormente foi referido, o clube subsiste essencialmente das quotas dos sócios, das mensalidades dos atletas e de todos os apoios que nos são cedidos. As receitas estão discriminadas da seguinte forma:

Descrição da Receita	Valor Anual
Quotas dos Sócios	2.000,00 €
Mensalidades dos atletas	24.000,00 €
Protocolo com a Junta de Freguesia	8.000,00 €
Donativos em Valor	3.000,00 €
Donativos dos pais e pessoais	5.000,00 €
Receitas com torneios e atividades desportivas	1.000,00 €
TOTAL	43.000,00 €

Para permitir a análise dos valores das receitas, é importante referir que a quota dos sócios é de 15€ (anual), e a mensalidade dos atletas cifra-se em 25,00 € por cada um, no entanto, caso tenha um irmão no clube, este tem a mensalidade de 12,50 €. Dado o cariz social da instituição, cerca de 20 atletas não pagam qualquer mensalidade. As atletas seniores, uma vez que participam, quando solicitadas, na formação dos elementos mais novos, também estão isentas do pagamento da mensalidade (são oito atletas).

Em suma, o clube tem um orçamento equilibrado, não tem dívidas, mas apenas consegue absorver desvios na despesa se existir a correspondente receita extraordinária, razão pela qual, sempre que pretendemos inovar, participar ou realizar algo fora do planeamento, temos de fazer uma avaliação orçamental e angariar primeiro o financiamento.

PLANEAMENTO DAS ATIVIDADES

Decorrente do enquadramento competitivo das várias instituições que interferem na modalidade do hóquei em patins (APL e FPP), o clube tem um planeamento de atividades que incorpora as tarefas regulares de competição, cuja calendarização não depende da nossa intervenção (campeonatos). Além dessas, agrega os acontecimentos não regulares (torneios), cuja edificação e execução dependem diretamente da nossa gestão. Para além destas atividades, existe ainda a realização de alguns eventos, para os quais nos candidatamos, organizamos ou somos convidados pelas instâncias superiores a organizar.

Embora o Plano de Atividades seja anual, o planeamento das atividades tem uma incidência temporal diferente do chamado “ano civil”, baseando-se na “época desportiva”, cujo

período é de 11 meses, razão pela qual, o nosso planeamento objetivo inicia-se em Setembro e termina em final de Julho do ano seguinte.

A época desportiva inicia-se internamente com realização dos treinos de definição das equipas, no fim de Agosto terminando com o fecho das atividades e início de férias, em Julho.

- Atividades regulares de organização externa:

Designação da atividade	Início / fim	Duração
Torneio de Abertura das Sénior Femininos	09/Set/2015 – 27/Set/2015	1 Mês
Campeonato Nacional Sénior Feminino	10/Out/2015 – 22/Mai/2016	8 Meses
Taça de Portugal Sénior Feminino	Outubro a Final de Maio	
Campeonato Regional APL (SUB13, SUB15, SUB17, SUB 20)	12/Set/2015 – 31/Jan/2016	5 Meses
Encontros Regionais APL (Bambis, Benjamins e Escolares)	27/Set/2015 – 28/Fev/2016	5 Meses
Taça APL / Inter Regiões (SUB13, SUB15, SUB17, SUB 20)	20/Fev/2016 – 03/Jul/2016	5 Meses
Taça APL / Inter Regiões (Bambis, Benjamins e Escolares)	12/Mar/2016 – 12/Jun/2016	3 Meses
Taça APL Sénior Feminino	05/Mar/2016 / Junho	3 Meses
Campeonato Nacional Veteranos	29/Nov/2015 – Maio 2016	6 Meses

- Atividades extraordinárias onde o Clube participou ou já está apurado:

Designação da atividade	Início / fim	Duração
Final Four - Torneio de Abertura das Sénior Femininos	07/Out/2015 – 08/Out/2015	2 Dias
Torneio Internacional MIÉRES – Camp. Europa Clubes SUB17 Feminino	17/Dez/2015–20/Dez/2015	4 Dias
Final Four – Taça de Portugal sénior Feminino	28 e 29 de Maio 2016	2 Dias
Poderão estar mais equipas apuradas para mais eventos	A definir	

- Atividades extraordinárias de planeamento externo, realizadas pelo clube:

Designação da atividade	Início / fim	Duração
Final Four - Torneio de Abertura das Sénior Femininos	07/Out/2015 – 08/Out/2015	2 Dias
Final Four – Taça Inter Regiões	02/Jul/2016 – 03/Jul/2016	2 Dias

- Atividades extraordinárias realizadas, ou a realizar pelo clube:

Designação da atividade	Início / fim	Duração
Torneio Internacional Feminino Massamá (SUB13 / SUB20)	12/Fev/2016 – 14/Fev/2016	3 Dias
III Torneio Professor João Campelo (todos os Escalões)	24/Jun/2016 – 26/Jun/2016	3 Dias
II Torneio 3x3 (Todos dos Escalões)	09/Jul/2016 – 10/Jul/2016	2 Dias

- Atividades extraordinárias realizadas pelo clube:

Designação da atividade	Início / fim	Duração
Aprende a patinar com a tua Escola (Colégios – Escolas)	18/Dez/2015 – 22/Dez/2015	3 Dias
Aprende a patinar com a tua Escola (Colégios – Escolas)	Páscoa 2016	2 Dias
Aula de YOGA - Pavilhão	19/Set/2015	1 Dia
Halloween – Atividade para crianças no pavilhão	31/Out/2015	1 Dia
Aula de ZUMBA - Pavilhão	07/Nov/2016	1 Dia
Patinagem no gelo – parceria com o C.C. Douce Vita	20/Dez/2016	1 Dia
Aulas de Yoga - duas vezes por semana	Outubro - Junho	
FORUM Hóquei Feminino, em parceria com a A.N.T.H.P.	14/Fev/2016	1 Dia
Patinagem Para todos (envolvendo a comunidade)	Junho	1 Dia

Tendo em conta a atividade apresentada, o A. STUART Hóquei Clube de Massamá é dos clubes com mais atletas inscritos a nível nacional, clube com mais atletas do sexo feminino inscritos na APL e considerados, pelas instituições e clubes da modalidade, como uma referencia a nível de organização, associado frequentemente à frase “*como fazem tanto, com tão pouco*”.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

De forma a cumprir o planeamento das atividades acima descritas, a envolvente desportiva incorpora uma série de recursos humanos que nos permitem atingir os objetivos definidos, no entanto, dadas as restrições orçamentais a que o clube está sujeito, esses elementos estão a ser sobrecarregados com funções e tarefas acima das suas capacidades, decorrentes da evolução repentina a que estamos sujeitos, da falta de pessoal qualificado para integrar o nosso projeto e da degradação das associações desportivas da modalidade existentes na zona.

A nível de Treinadores, o clube dispõe de oito treinadores, três com o nível 3 (mais elevado) e cinco com o nível 1, sendo que dois estão em formação para obtenção do nível 2. Além

dos treinadores, o dispomos de atletas sénior e júnior que dão apoio nos escalões Bambis e Iniciação (alguns deles já se encontram em formação para obtenção no nível um de treinador).

O clube dispõe de três massagistas que asseguram a realização dos jogos em “casa” (obrigatório pelos regulamentos nos jogos oficiais) e um preparador físico que, além de acompanhar em permanência as atletas sénior femininas, define em geral os planos de treino físico para os outros escalões.

Para garantir a presença de dois seccionistas por jogo (quer seja em casa, quer seja fora), dispomos de vinte e quatro seccionistas que acompanham em permanência as equipas de todos os escalões. Os seccionistas não auferem qualquer rendimento, sendo normalmente familiares diretos dos atletas dos escalões onde estão inseridos. Vários elementos dos órgãos sociais do clube também estão incluídos no número de seccionistas.

De acordo com o protocolo assinado com a Escola, o clube absorve alguns funcionários do estabelecimento de ensino, para garantir a manutenção e limpeza das instalações. Normalmente a escala envolve três a quatro elementos, em regime de uma a duas horas diárias (sempre que á treinos ou jogos).

Ao nível do material, o clube dispõe de, no mínimo, dois equipamentos de jogo para os dez atletas que constituem cada equipa (um oficial, outro alternativo). Este equipamento inclui, além de calções e camisola, bebedouros e suportes/mala de transporte, material de reparação de patins e material de primeiros socorros. Ao nível de equipamento pessoal, possui equipamentos de proteção para cinco guarda-redes (capacete, gola, peitilho, cotoveleiras, luvas, calções, caneleiras e joelheiras), sendo que, parte dos atletas têm equipamento próprio. Para treino, existe vários equipamento de proteção para jogadores de campo (luvas, joelheiras e caneleiras).

Para a INICIAÇÃO e ceder por empréstimo a atletas com dificuldades financeiras, o clube dispõe de 10 pares de patins em condições de serem usados em competição. O clube tem mais 15 pares de patins-extensíveis indicados para a iniciação à patinagem, não podendo ser utilizados nos jogos.

Fazem também parte do material desportivo, os sticks e bolas, que devido à sua degradação e rotatividade, existem sempre, no mínimo, 130 bolas (normalmente a cargo dos treinadores) e 15 sticks.

PERSPETIVAS DE FUTURO

Pensar no futuro é inerente ao ser humano, sendo que, racionalmente, temos que *“conhecer bem o passado, para entender o presente e construir o futuro”*. O nosso passado tem a identidade de um crescimento rápido e sustentado, onde a evolução está patente no número de atletas e nos resultados alcançados ao longo de mais de dez anos. O presente baseia-se na sedimentação e consolidação dos valores desportivos, onde o nosso trabalho de formação já é reconhecido pelas instituições que nos envolvem, convidando-nos a organizar cada vez mais eventos e suscitando a presença dos nossos atletas e equipas em várias acontecimentos, quer nacionais, quer mesmo internacionais (prova disso, é a chamada à Seleção Nacional Sénior Feminina, de várias atletas do nosso clube e a participação no Campeonato da Europa de clubes Escalão SUB 17 Feminino em Miéres - Espanha).

Inicialmente, o clube preocupava-se com o amanhã, o para a semana, o para o mês que vem. Tinha essa fronteira de “futuro”. Atualmente, dada a dimensão atingida, a escala de “futuro” vai mais além, tendo como base a alteração das expectativas e o volume do projetos a concretizar *“à la longue”*, que forçosamente terão de se moldar aos padrões socioculturais da comunidade onde estamos implantados e à ideologia política dominante, vigente no atual contexto Escola – Família – Desporto. Por agora, a ideia de futuro passou a ser a três anos.

Tendo em conta a análise factual da situação do Hóquei em patins na nossa área residencial, incluindo os concelhos limítrofes, leva-nos a concluir que muito há a fazer e existe espaço para crescer. A construção do nosso “futuro” e a sustentação da modalidade nos moldes e local onde foi concebida (na Escola), passa por, numa primeira fase, ter mais horas de treino (sábado e domingo de manhã para a Iniciação e terças e quintas para treino das equipas dos outros escalões), pois sem esse acréscimo de tempo, vamos perdendo as *“raízes”*, enfraquecemos o *“caule”*, caiem-nos as *“folhas”*, produzimos *“flores murchas”* e nunca daremos *“bons frutos”*.

Com mais horas, pretendemos e vamos fazer muito mais. Além de participamos nas provas, onde já participámos esta época, voltaremos a ter os mesmos torneios que já realizamos este ano, podemos fazer o que tivemos que declinar por falta de tempo - torneios de mini-hoquei para crianças e atividades físicas de patinagem para crianças e jovens. Levaremos a cabo períodos de férias para as crianças, com incidência na prática desportiva (durante o mês de Julho), desenvolveremos mais eventos com as escolas, possibilitando o primeiro contacto com a patinagem às nossas crianças, criaremos mais Fóruns para que se discuta e melhore a modalidade.

O acréscimo de horas é fundamental para que se possa crescer e atingir os objetivos propostos, levando cada vez mais jovens a praticar a modalidade. Sem este aumento de tempo de treino incorremos no erro da estagnação e posteriormente do apodrecimento das estruturas, quer por falta de objetivos quer por falta de resultados. Assim sendo, caso este objetivo não seja cumprido, consideramos que estão condenados ao fracasso todos os nossos valores, trabalho e projetos, pelo que, algo terá de acontecer para continuar...

Aliado ao facto do aumento do tempo de treino, obrigamo-nos a apresentar outros resultados desportivos, como sejam, participação com escalões de formação no campeonato nacional e a conquista de presenças em mais “Final Four”. Pretendemos ter equipas mais competitivas e a praticar a modalidade em toda a sua essência, quer desportiva, quer de competição.

“...O desporto é um fenómeno social ubíquo no qual a competição é a categoria fundamental. Desporto, como construção humana, recebe o élan competitivo da vida biológica, desenvolvendo assim um formidável mundo cultural.”

Rodrigues dos Santos, José Augusto (2011) “Acerca da Competição Desportiva”, Revista Lusófona de Educação Física, Desporto e Saúde

Massamá, 17 de Maio de 2016

A Direção